

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE  
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

ALEXANDRO JUDSON BARBOSA AMORIM  
LUCAS SANTOS CORREIA

**ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ALUNOS DE  
ESCOLAS DE FUTEBOL DA PARTE ALTA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ -  
CATEGORIA SUB-15**

MACEIÓ

2020

ALEXANDRO JUDSON BARBOSA AMORIM

LUCAS SANTOS CORREIA

**ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ALUNOS DE  
ESCOLAS DE FUTEBOL DA PARTE ALTA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ -  
CATEGORIA SUB-15**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, do Instituto de Educação Física e Esporte, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura.

MACEIÓ

2020

**Catlogação na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A524a Amorim, Alexandro Judson Barbosa.  
Análise e comparação dos níveis de aptidão física em alunos de escolas de futebol da parte alta do município de Maceió – Categoria SUB-15 / Alexandro Judson Barbosa Amorim, Lucas Santos Correia. – 2020.  
43 f. : il., figs. e graf. color.

Orientador: Eriberto José Lessa Moura.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 28-31.  
Apêndice: f. 33.  
Anexos: f. 35-43.

1. Aptidão física em jovens. 2. Futebol. 3. Saúde. 4. Desempenho esportivo. 5. Educação física escolar. I. Correia, Lucas Santos. II. Título.

CDU: 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

## ATA DE REUNIÃO DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 07 de outubro de 2020, às 19h, em sessão pública via plataforma Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ALUNOS DE ESCOLAS DE FUTEBOL DA PARTE ALTA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - CATEGORIA SUB-15, dos alunos **Alexandro Judson Barbosa Amorim e Lucas Santos Correia** do Curso de Educação Física-Bacharelado. A banca avaliadora foi constituída pelo Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas (Presidente), Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura (Orientador), e o Prof. Dr. Filipe Antônio de Barros Sousa (Convidado). Iniciados os trabalhos, foi dado aos alunos um tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentação, em seguida, a Banca Examinadora dispôs de até 30 (trinta) minutos para arguição e/ou considerações. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, e o trabalho foi aprovado com nota oito vírgula cinco (8,5). Os alunos foram notificados do prazo de no máximo 30 (trinta) dias, a partir desta data, para enviar por e-mail para a Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado, a versão definitiva do trabalho defendido, salvas em PDF, com as correções sugeridas pela Banca, sem o que, esta avaliação se tornará sem efeito, passando os alunos a serem considerados reprovados. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelos alunos.

*M do Socorro Meneses Dantas*

\_\_\_\_\_ (Presidente)

*Eriberto José Lessa de Moura*

\_\_\_\_\_ (Orientador)

*Filipe Antônio de Barros Sousa*

\_\_\_\_\_ (Convidado)

*Lucas Santos Correia*

\_\_\_\_\_ (Aluno)

*Alexandro Judson Barbosa Amorim*

\_\_\_\_\_ (Aluno)

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse trabalho primeiramente à Deus, que nos deu forças, sabedoria e inteligência para chegar até aqui, pois sem ele não conseguiríamos sabedoria para caminhar. Dedicamos também aos familiares, que sempre nos apoiaram no decorrer da jornada acadêmica e acreditaram em nosso potencial, nos incentivando a perseverar mesmo diante dos obstáculos e proporcionando todas as condições para vencê-los e obter a formação profissional. Sempre nos auxiliaram em tudo durante o decorrer do curso e acreditaram no potencial. Enfim, dedico a todos que de certa forma nos ajudaram no decorrer da graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de qualquer coisa, agradeço ao meu Deus por tudo, por ter me dado saúde, força de vontade, honestidade, humildade e sabedoria para superar os obstáculos e ser um vencedor.

Eu, Lucas Santos Correia Agradeço a minha família por ter me apoiado nas minhas decisões e ter me ajudado sempre que precisei nunca dando as costas. Em especial minha Irmã, Esposa, Mãe e Pai, Lorrany Santos Correia, Amanda Esteffany Silva de Araujo, Maria Claudia Santos Correia, e Genivaldo de Alapenha Correia, que sempre foram os pilares da minha vida me dando todo apoio, mesmo sem ter todos presentes fisicamente nunca me senti sozinho ou desamparado. Eu, Alexandro Judson Barbosa Amorim também agradeço aos meus familiares (pais, avós e irmãos) pelo apoio e ajuda que me foi concedida no decorrer do curso de Educação Física Bacharel.

Agradecemos ao nosso orientador Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura, pela paciência e disponibilidade que possuiu nos dias que precisamos da sua ajuda para os ajustes necessários em meu trabalho de conclusão de curso.

A Banca Examinadora composta pela Professora Maria Socorro Dantas e pelo Professor Filipe Antônio de Barros Sousa , pela disponibilidade para avaliar o meu trabalho, professores que tivemos a oportunidade de ser seu alunos em algumas disciplinas no decorrer do curso.

A todos os nossos amigos do curso de Educação Física Bacharelado, verdadeiros irmãos. Posso ter certeza que caso haja necessidade em recorrer a eles sempre estarão dispostos.

Enfim, a todos que fizeram parte da minha formação!

## RESUMO

O presente trabalho tratou de uma pesquisa quantitativa que teve como objetivo analisar e comparar os níveis de aptidão física de duas equipes de Futebol sub 15 da parte alta da cidade de Maceió-AL. A amostra foi composta por 30 alunos\atletas do sexo masculino entre 14 e 15 anos de idade. O instrumento para coleta de dados que utilizamos nesse estudo foi o protocolo do Projeto Esporte Brasil (PROESP), baseado em um sistema de avaliação da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo de crianças e adolescentes no âmbito da educação física escolar e do esporte. Os dados foram descritos por meio do gráfico de pizza formado por um diagrama circular onde os valores de cada categoria estatística representada foram proporcionais às respectivas frequências em porcentagem. Os resultados mostraram que nos testes a maioria dos alunos\atletas obtiveram resultados significativos classificados como bom, muito bom e excelente nos seguintes testes : corrida de 20 metros(velocidade), teste do quadrado(agilidade) e salto em distância (Força muscular) , já nos seguintes testes: cardiorrespiratório (aptidão cardiorrespiratória) 86% foram classificados como (fraco) e no arremesso do medicine ball (força de membros superiores) 56% também estão abaixo da média do protocolo. O estudo concluiu que esses alunos\atletas da parte alta do município de Maceió precisam de uma atenção maior no que diz respeito às condicionantes que envolvem o desempenho deles, principalmente na variável de aptidão cardiorrespiratória e força dos membros superiores, desse modo interferindo em seu desempenho futebolístico, pois os alunos podem ter prejuízo em seu rendimento durante os treinos/jogos que podem ser a porta de entrada na carreira como atleta profissional.

**Palavras-Chave:** Aptidão física, Análise, Futebol.

## **ABSTRACT**

The present work dealt with a quantitative research that aimed to analyze and compare the levels of physical fitness of two soccer teams under 15 in the upper part of the city of Maceió-AL. The sample consisted of students \ athletes between 14 and 15 years of age. The instrument for data collection that we used in this study was the protocol of Projeto Esporte Brasil (PROESP), based on a system of physical fitness assessment related to the health and sports performance of children and adolescents in the context of school physical education and sport . The data were described by means of a pie chart formed by a circular diagram where the values of each represented statistical category were proportional to the respective frequencies in percentage. The results showed that in the tests the majority of students \ athletes obtained significant results classified as good, very good and excellent in the following tests: 20 meter run (speed), square test (agility) and long jump (muscle strength), already in the following tests: cardiorespiratory (cardiorespiratory fitness) 86% were classified as (weak) and when throwing medicine ball (strength of upper limbs) 56% are also below the protocol average. The study concluded that these students \ athletes from the upper part of the city of Maceió need greater attention with regard to the conditions that involve their performance, mainly in the variable of cardiorespiratory fitness and strength of the upper limbs, thus interfering in their performance football, as students may have a loss in performance during training / games that can be the gateway to their career as a professional athlete.

**Keywords:** Physical fitness, Analysis, Football.



## SUMÁRIO

<b>1.0</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>3.0</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
3.1	TIPOS DE PESQUISA .....	13
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
3.3	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	15
3.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	16
3.5.1	TIPOS E PROCEDIMENTOS PARA CADA TESTE DO PROESP.....	17
3.5.2	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS .....	19
<b>4.0</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
4.1	RESULTADOS DA BATERIA DE TESTES DO PROJETO ESPORTE BRASIL RELACIONADOS AO DESEMPENHO DOS ALUNOS\ATLETAS.....	19
4.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO DE PERFIL EDUCACIONAL ALUNOS/ATLETAS E TESTES DO (PROESP) DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS AO DESEMPENHO DOS ALUNOS\ATLETAS.....	25
<b>5.0</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo partiu de nossa experiência enquanto discentes do curso de Educação Física no momento que tivemos o contato com o universo das Escolas de Futebol através de nossa participação na disciplina de Estágio Supervisionado III. Observamos que na faixa etária pesquisada esses indivíduos recebem uma carga de pressão psicossocial (a busca pela mobilidade econômica-social pelo esporte) de familiares e responsáveis no contexto da performance direcionada a sua definição como atleta de rendimento. E isso se potencializa pelo fato de que o jovem nessa faixa etária (14 a 15 anos) anos de idade se encontra próximo da linha de transição entre a categoria de base e o esporte de alto rendimento, tendo como fator essencial para o progresso esportivo a necessidade de já ter bons níveis de desempenho físico durante a jornada futebolística.

Atualmente, de acordo com Melo et al. (2017) grande parte das crianças e jovens brasileiros querem se tornar um atleta de alto nível no Futebol. Para isso, à maioria acaba procurando às escolas de Futebol no intuito de adquirirem a formação necessária que possa leva-los um dia a ser um atleta de grande reconhecimento, tendo assim a concretização de sucesso econômico, social e profissional.

Dessa forma, para se chegar ao alto grau de desempenho físico é preciso que o jogador passe por uma boa preparação. Para Pinto et al.(2017) atualmente o futebol vem evoluindo, ganhando cada vez mais um caráter científico, dessa forma, vários estudos relacionados ao desenvolvimento e aprimoramento de todas as capacidades condicionais (força, resistência, flexibilidade e velocidade) e capacidade cardiorrespiratória desse esporte se fazem presente, exigindo dos(as) treinadores(as) um maior grau de conhecimento e conseqüentemente responsabilidade na preparação desses indivíduos.

Como colocamos anteriormente, levando em consideração os atletas da categoria de base sub 15 é preciso ter ciência que se trata de uma fase no qual o jovem aluno\atleta está vivenciando um período de grande importância para a construção de sua individualidade, onde há diversas mudanças em seu repertório fisiológico (alterações na estatura, alta produção de hormônios etc.), cognitivo (novas formas de percepção da realidade, capacidade de realizar hipóteses e criticar aspectos reais do meio inserido) e afetivo social (maior convivência em grupos e primeiras experiências amorosas e da sexualidade), (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

No que diz respeito às mudanças física de acordo com uma pesquisa que teve como objetivo verificar as variáveis antropométricas e fisiológicas de adolescentes de 14 a 16 anos realizadas por Medeiros (2018) constatou-se que durante os períodos de crescimento acelerado, ou seja, dos 12 aos 15 anos foi observado que o tamanho e o peso do coração e do pulmão, bem como o volume cardíaco relativo atingem seus maiores valores. Dessa forma, o sistema cardiopulmonar encontrou-se numa ótima fase.

Além de mudanças morfológicas, pode-se dizer que o repertório motor do adolescente já tem passado pela última fase dos movimentos especializados citado por Romanholo (2014) no qual começa por volta dos 14 anos de idade e continua por toda a vida adulta, e durante esse período o principal objetivo é treinar para competir, trata-se de um momento de transição no qual o aluno\atleta está há poucos degraus para decidir seu futuro dentro do esporte.

Durante esse período da vida, os adolescentes desejam uma experiência de aprendizagem que seja intensa e interessante. Portanto, precisam de desafios que gerem a paixão capaz de ampliar seu intelecto, seu espírito e suas habilidades (RODRIGUÊS, 2018). Desse modo, levando em consideração todo apanhado diagnóstico relacionado a modificações dos perfis motores e morfológicos ocorridos durante essa fase da vida, Panda (2015) relata que a mensuração da aptidão física como potência (ou força explosiva), velocidade agilidade, coordenação e equilíbrio em jovens consiste em uma ferramenta de extrema importância disponível aos(as) treinadores(as) e professores(as) para avaliar e monitorar o desempenho dos seus alunos, tendo nessas informações indícios que servirão para o planejamento de atividades mais adequadas.

Essas variáveis relacionadas ao desempenho são a base para um diagnóstico preciso de monitoração e risco, capaz de evitar uma defasagem ou aumento do risco de doença. Esses componentes são organizados em duas categorias. O primeiro corresponde à aptidão física relacionada à saúde que envolve basicamente as capacidades condicionais de resistência cardiorrespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade. E no segundo componente diz respeito à aptidão física voltada ao desempenho motor (foco do(a) treinador(a)), abrangendo as seguintes habilidades: potência (ou força explosiva), velocidade, agilidade, coordenação e equilíbrio (PANDA; FUHRMANN, 2015). Vale ressaltar também que, do que como balizamento para modular o treinamento .

A força explosiva dentro do Futebol segundo Bebert et al.(2019) é uma qualidade de grande relevância, fazendo com que o atleta necessite realizar algumas ações em menor tempo

possível, sendo assim com alta intensidade de esforço. Para o autor, trata-se de uma capacidade física importante na execução das ações de jogo no Futebol, pois pode representar o sucesso de uma jogada de cabeceio, de uma corrida de velocidade para um cruzamento ou ainda para um rápido contra-ataque. Segundo Gaya (2016) no contexto da faixa etária desse estudo, o nível da força explosiva pode ser medida por meio de variadas formas, para ele, essa variável é considerada boa nos adolescentes com idade entre 13 a 15 anos, quando os scores giram em torno de 440 cm a 499 cm. Levando em consideração à distância alcançada ao realizar um salto horizontal por meio da força explosiva de membros inferiores e do arremesso de medicine ball com os membros superiores conforme descrito no protocolo do Projeto Esporte Brasil (PROESP) que foi elaborado pelos autores Adroaldo Cezar Araújo Gaya - UFRGS e Alberto Reinaldo Reppold Filho – UFRGS, para descrever os resultados dos níveis de aptidão física relacionados ao desempenho esportivo nessa fase da vida humana.

De acordo com o estudo de Moreira et al. (2016) que teve como objetivo verificar a influência da maturação sobre a força explosiva, por meio do teste *Sargentjump* que é utilizado para mensurar força explosiva, onde após um aquecimento o avaliado com o braço direito estendido acima da cabeça deve marcar o ponto mais alto alcançado sem tirar a planta dos pés do chão e em seguida saltar flexionando livremente os membros superiores para alcançar o lugar mais alto que puder com uma das mãos. com uma amostra de 50 atletas da categoria sub 15, concluiu-se que os indivíduos do primeiro ano da categoria encontraram-se com os níveis de força explosiva mais elevados quando comparados aos jogadores do segundo ano. Adicionalmente, a maturação foi preditora do desempenho no teste de força explosiva. Dessa forma constatou-se que quando esses alunos\atletas atingem os 15 anos de idade ocorrem variadas alterações morfológicas (aumento do IMC e alterações hormonais) resultando em diferenças entre esses os adolescentes que são recém inseridos nessa etapa da categoria de base. Portanto para o autor é preciso que os clubes e escolas de Futebol adotem métodos que trabalhem de forma específica e mais eficiente à força explosiva nessa etapa do esporte no intuito de minimizar essa discrepância entre ambos, facilitando assim o processo de captação de novos jogadores.

Acerca da velocidade Feitosa e Oliveira (2017) conceituam a mesma como uma capacidade física que permite a execução de uma sucessão rápida de gestos, que em seu encadeamento constituem-se em só uma ação, apresentando grandes variações no que se refere a intensidade. No contexto da faixa etária por nós pesquisada, frequentadores de um programa de iniciação esportiva no Futebol, constataram que a tendência encontrada para o

grupo etário sub 15 ocorre de maneira linear crescente com o crescimento e desenvolvimento físico com o passar dos anos. De acordo com a literatura (Malina, Bouchard, 2002), o aumento da velocidade ocorre principalmente por volta dos 12 anos e apresenta um platô próximo a idade adulta, e relata que os ganhos para capacidade anaeróbica estão diretamente ligados a entrada do período púbere. Porém é possível que se durante sua trajetória futebolística na categoria sub 15, houver um ganho de massa corporal que resulte no sobrepeso, e isso pode influenciar nos resultados esperados alterando o crescimento linear e dificulta o seu desempenho em relação aos outros alunos/atletas.

No que diz respeito a agilidade Delavi (2016) afirma que é uma capacidade do indivíduo em realizar mudanças de direção sem perder a velocidade, sendo uma característica inata, podendo ser melhorada no decorrer dos treinos. Sua principal característica consiste em ser uma atividade muscular complexa que envolve fatores como força e velocidade, e entende-se que o treinamento muscular pode ser eficaz na melhora nos níveis de força do atleta.

Tolentino et al (2018) em seu estudo que teve o objetivo de identificar os níveis de Aptidão física em adolescentes praticantes de Futebol entre 3 categorias sub 11 , 13 e 15 , acerca da agilidade foi concluído que apesar dos alunos\atletas de 15 anos estarem com scores acima das categorias anteriores , não existiram diferenças significativas durante esse período , mas o autor deixa claro a possibilidade de haver uma diferença considerável desses dados ao chegarem perto dos 17 anos de idade, onde essa variável atinge o pico máximo de desenvolvimento , período esse referente a grande proximidade com a carreira esportiva profissional. Apesar dessa constatação é importante salientar que o presente trabalho também considera esse e os outros testes dessas variáveis de maneira mais diagnóstica e de controle de risco já que se trata de alunos entre 14 e 15 anos de idade.

Acerca da resistência cardiorrespiratória Silva (2018) conceitua como um desempenho do coração, pulmões e sistema circulatório para um eficiente suprimento de oxigênio e nutrientes para os músculos trabalharem, tendo como uma das mais válidas medidas da capacidade funcional do sistema cardiorrespiratório o máximo oxigênio consumido (V02Max).

No contexto da faixa etária por nós pesquisada, segundo Gaya (2016) a aptidão cardiorrespiratória se encontra em nível ideal quando sua resposta está entre 1135 a 1134 metros no teste de 6 minutos da categoria sub 15. Venâncio et al. (2018) utilizando uma

amostra de 94 alunos futebolistas, verificou uma média na aptidão cardiorrespiratória de 1084,5 na categoria sub 15 com desvio padrão de 183,6. Conforme o autor a categoria sub 15 eram esperados melhores resultados por esse grupo contar com mais tempo de treinamento do que as categorias antecessoras, o que não aconteceu, devido a fatores como o ganho de peso, aumento do IMC que estão diretamente ligados ao período púbere, fase de crescimento dos alunos.

Dessa forma, entendemos que o nosso estudo poderá servir como suporte capaz de fornecer aos(as) professores(as) e aos(as) treinadores(as) de escolas de futebol, partindo de um diagnóstico e comparação dos níveis de aptidão física entre atletas de Futebol sub 15, informações de extrema relevância em seu trabalho, auxiliando-o(a) para incentivar os professores aplicarem os testes em seus alunos para um diagnóstico mais eficiente dos níveis de aptidão física dos seus alunos, servindo de balizamento para a saúde do jovem aluno/atleta, contribuindo assim, para um diagnóstico eficiente acerca dos aspectos relacionados às variáveis da aptidão física relacionadas ao desempenho e a manutenção da saúde e qualidade de vida dos mesmos .

O problema do estudo consiste em saber o seguinte aspecto: quais os níveis de aptidão física dos atletas de Futebol sub 15 pesquisados? Supõe-se que os jovens alunos das escolas de Futebol, da categoria sub 15, estejam com as variáveis da aptidão física (força explosiva, aptidão cardiorrespiratória, velocidade e agilidade) em níveis homogêneos (todos devem estar com os scores dos testes bem aproximados em todos os testes aplicados nesse estudo). Assim, o estudo teve como objetivo analisar e comparar os níveis de aptidão física de duas equipes de Futebol da parte alta do município de Maceió.

### **3.0 – METODOLOGIA**

A abordagem que foi utilizada no presente estudo teve caráter quantitativo, devido sua formulação de hipóteses e classificação da relação entre as variáveis garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação, permitindo que o pesquisador obtenha uma boa precisão e rico entendimento dos dados. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, isto é, traduzir em números informações e opiniões para classifica-las e analisá-las (PRODANOV,2013, P. 70).

#### **3.1 – TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa teve um caráter descritivo que segundo Gil (2002) têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno, o estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados tais como o questionário e a observação sistêmica no intuito de estudar às características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

### **3.2 – POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população foi composta por adolescentes do sexo masculino que são alunos de escolas de Futebol da categoria sub 15. Trata-se de indivíduos que estavam passando por diversas alterações morfológicas como: aumento da estatura, alta produção de hormônios, massa muscular etc. onde essas alterações ocorrem de forma individual, tendo o processo de maturação acontecendo de maneira precoce ou tardia tanto fisiologicamente, como em seus aspectos cognitivos.

A amostra escolhida para participar desta investigação foi composta por 30 alunos do sexo masculino, sendo 15 alunos de uma equipe de escola de Futebol, e mais 15 da equipe de um projeto social organizado pela entidade estadual (FAF) que funciona no bairro do Tabuleiro dos Martins, no município de Maceió/AL, com faixa etária entre 14 a 15 anos da categoria sub 15.

A escolha desses alunos para o presente estudo, justifica-se por ser uma etapa no qual o indivíduo encontra-se perto de uma transição que liga o Futebol amador ao profissional, pois para tornar-se um futuro atleta profissional nessa etapa é importante atingir um limite mínimo de performance, para que seu desempenho físico seja o suficiente para seu progresso, como atleta, durante sua futura carreira esportiva. A escolha dos locais para realização do estudo se deu principalmente por ambas instituições trabalharem com alunos da categoria sub 15 masculina e pela boa reputação mostrada nos campeonatos amadores que participaram nos anos anteriores, além da facilidade para concretização do estudo devido à boa localização e fácil liberação por parte de seus responsáveis para a concretização da pesquisa.

### **3.3 – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

No intuito de obter informações do perfil social das turmas, primeiramente utilizamos um questionário socioeconômico composto por perguntas e alternativas semi-

abertas de marcar (x) e algumas com justificativas, ele foi construído pelos próprios pesquisadores desse estudo e que segundo Prodanov et al.(2013) tem o objetivo de fazer um levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes. Tendo como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes com perguntas fechadas, sendo possível em algumas alternativas apresentarem uma série de respostas possíveis.

Para coletar os dados acerca das variáveis da aptidão física relacionadas ao desempenho dos alunos foram utilizados os testes motores da bateria proposta pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP) de 2016 de Gaya et all. (2016) compondo os seguintes testes: Cardiorrespiratório (teste de corrida dos 6 minutos), velocidade (teste de corrida de 20 metros), força explosiva de membros superiores (teste de arremesso de medicineball), força explosiva de membros inferiores (salto horizontal) e teste de agilidade (teste do quadrado).

### **3.4 – PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS**

Para coletar os dados, primeiramente explicamos o projeto de pesquisa aos responsáveis das escolas, solicitando uma autorização que permitiu a realização do processo de coleta de dados. Em imediato fomos encaminhados a tratar com os diretores das equipes de Futebol, onde foram fornecidas informações sobre os objetivos e desenvolvimento da pesquisa, no qual os mesmos autorizaram a realização do estudo na empresa.

Durante os treinamentos do mês de novembro, os alunos foram convidados a participarem do estudo de forma voluntária e coletiva, sendo informados da realização e dos objetivos da pesquisa. Assim, receberam um termo de consentimento e livre esclarecimento, que foi assinado pelos responsáveis, além do termo de assentimento que foi preenchido pelos próprios alunos. Nesses dois documentos estavam descritos de forma explícita às instruções acerca dos detalhes do estudo e sua importância.

Dessa forma, após o recolhimento desses termos, foi aplicado em cada aluno o questionário de perfil educacional dos alunos/atletas no intuito de retratar circunstâncias, situações e elementos sociais e culturais; e analisar com descrições detalhadas aspectos importantes deles nessa pesquisa, sendo possível por meio desse instrumento adquirir um melhor diagnóstico do perfil social da amostra. Dessa forma, o questionário contou com perguntas de marcar (x) acerca das seguintes questões: idade, escolaridade, quantidade de aulas de Educação Física na escola regular; assuntos ministrados e atividades extraclasse.



Foram explicados de forma clara aos participantes todo o procedimento de preparação e aplicação do protocolo (PROESP) da seguinte forma: Primeiramente os alunos foram informados acerca do horário da aplicação do instrumento de coleta de dados, preferencialmente na parte da tarde devido à pouca incidência solar, causando menos desconforto decorrente ao calor excessivo. No período que antecedeu à aplicação dos testes, os participantes realizaram um alongamento geral durante um período de 10 minutos, em seguida foi aplicada uma moderada corrida circular no campo com o tempo de 5 minutos.

Para dá prosseguimento à pesquisa, aplicamos à bateria de testes do protocolo (PROESP) onde antes de cada teste os alunos eram instruídos acerca da execução do mesmo, e durante a aplicação às dúvidas que foram esclarecidas. O estudo proporcionou plena liberdade aos participantes da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

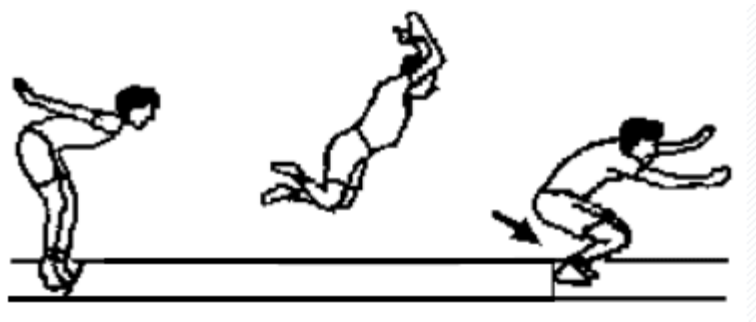
### **3.5.1 – TIPOS E PROCEDIMENTOS PARA CADA TESTE DO PROESP**

Acerca do primeiro teste: força explosiva de membros superiores (arremesso do medicine ball) Material: Uma trena e um medicine ball de 2 kg. A trena foi fixada no solo perpendicularmente à parede. O ponto zero da trena foi fixado junto à parede. O aluno sentou-se com os joelhos estendidos, as pernas unidas e as costas completamente apoiadas à parede. Segurando a medicine ball junto ao peito com os cotovelos flexionados. Ao sinal do avaliador o aluno lançou a bola à maior distância possível, mantendo as costas apoiadas na parede. A distância do arremesso foi registrada a partir do ponto zero até o local em que a bola tocou ao solo pela primeira vez. Foram realizados dois arremessos, registramos para fins de avaliação o melhor resultado. O protocolo sugeriu que a medicine ball seja banhada em pó branco para facilitar a identificação precisa do local onde tocou pela primeira vez ao solo. Anotação: A medida será registrada em centímetros com uma casa após a vírgula.

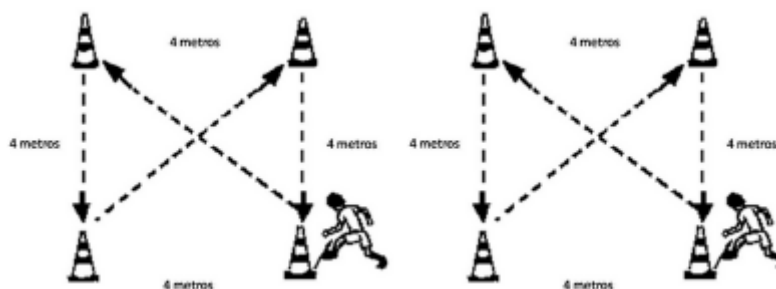


No segundo teste: Teste de força explosiva de membros inferiores (salto horizontal)

Material: Uma trena e uma linha serão traçadas no solo. A trena foi fixada ao solo, perpendicularmente à linha de partida. A linha de partida foi sinalizada com giz em uma das linhas que demarcam as quadras esportivas. O ponto zero da trena situou-se sobre a linha de partida. O avaliado colocou-se imediatamente atrás da linha, com os pés paralelos, ligeiramente afastados, joelhos semi-flexionados, tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal o aluno saltou a maior distância possível aterrissando com os dois pés em simultâneo. Foram realizadas duas tentativas, sendo considerado para fins de avaliação o melhor resultado. Anotação: A distância do salto foi registrada em centímetros, com uma casa após a vírgula, a partir da linha traçada no solo até o calcanhar mais próximo desta.

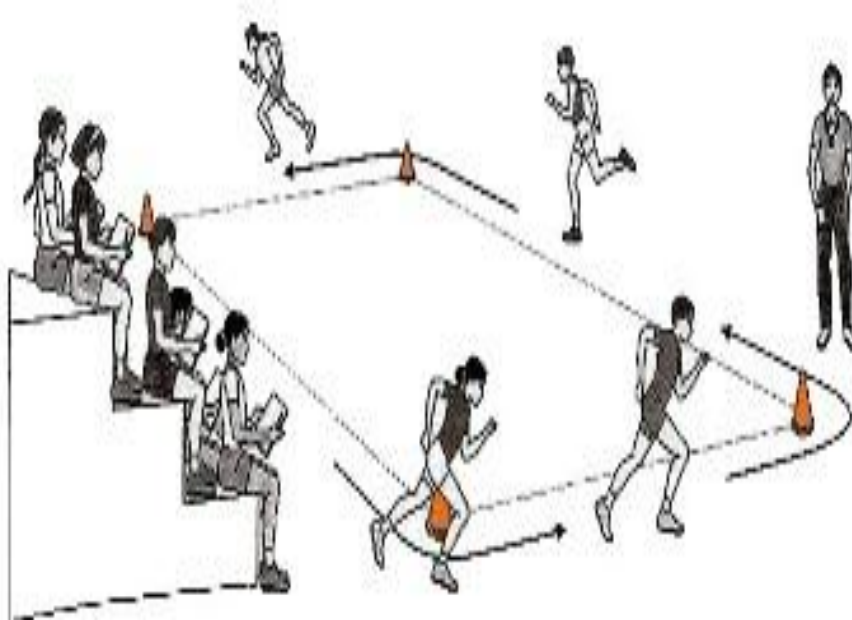


Terceiro teste: Teste de agilidade (teste do quadrado). Material: um cronômetro, um quadrado com 4 metros de lado. Quatro garrafas de refrigerante de 2 litros do tipo PET cheias de areia. Piso antiderrapante. O avaliador demarcou no local de testes um quadrado de quatro metros de lado. Colocou-se uma garrafa PET em cada ângulo do quadrado. Uma fita crepe ou uma reta desenhada com giz indica a linha de partida. O aluno partiu da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da linha de partida (num dos vértices do quadrado). Ao sinal do avaliador, deslocaram-se em velocidade máxima e tocaram com uma das mãos na garrafa situada no canto em diagonal do quadrado (atravessa o quadrado).



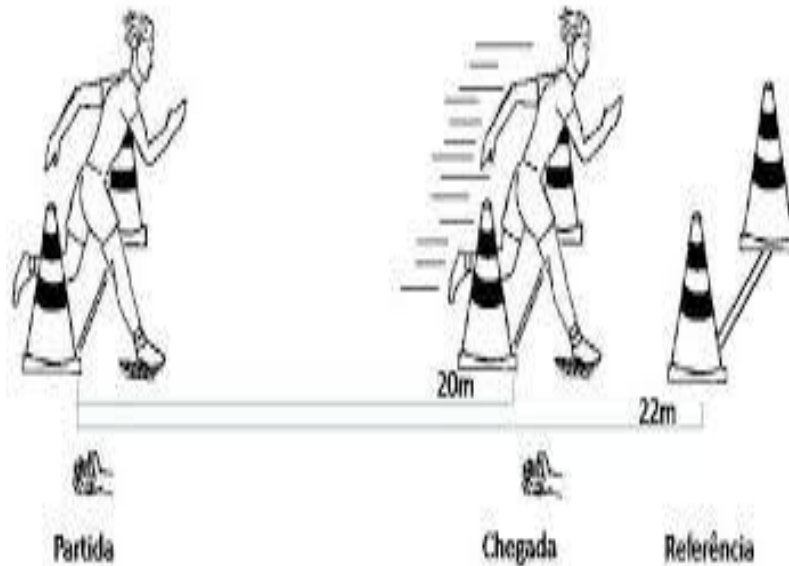
Na sequência, correu para tocar à garrafa à sua esquerda (ou direita) e depois se deslocou para tocar a garrafa em diagonal (atravessa o quadrado em diagonal). Finalmente, correu em direção a última garrafa, que corresponde ao ponto de partida. O cronômetro foi acionado pelo avaliador no momento em que o avaliado tocou pela primeira vez com o pé o interior do quadrado e foi travado quando tocou com uma das mãos na quarta garrafa. Foram realizadas duas tentativas, sendo registrado para fins de avaliação o menor tempo. Anotação: A medida será registrada em segundos e centésimos de segundo (duas casas após a vírgula).

Quarto teste: Aptidão Cardiorrespiratória (corrida/caminhada dos 6 minutos)<sup>3</sup>  
 Material: Local plano com marcação do perímetro da pista. Trena métrica. Cronômetro e ficha de registro. Dividimos os alunos em grupos adequados às dimensões da pista. Informamos aos alunos sobre a execução dos testes dando ênfase ao fato de que deviam correr o maior tempo possível, evitando piques de velocidade intercalados por longas caminhadas. Durante o teste, informamos ao aluno a passagem do tempo 2, 4 e 5. Ao final do teste soará um sinal (apito) sendo que os alunos interromperam a corrida, permanecendo no lugar onde estavam (no momento do apito) até ser anotada ou sinalizada a distância percorrida. Anotação: Os resultados foram anotados em metros com uma casa após a vírgula.



Quinto teste: velocidade de deslocamento (corrida de 20 metros) Material: Um cronômetro e uma pista de 20 metros demarcada com três linhas paralelas no solo da seguinte forma: a primeira (linha de partida); a segunda, distante 20m da primeira (linha de cronometragem) e a terceira linha, marcada a um metro da segunda (linha de chegada). A terceira linha serviu como referência de chegada para o aluno na tentativa de evitar que ele

iniciasse a desaceleração antes de cruzar a linha de cronometragem. Duas garrafas do tipo PET de 2 litros para a sinalização da primeira e terceira linhas.



O estudante parte da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da primeira linha (linha de partida) e será informado que deverá cruzar a terceira linha (linha de chegada) o mais rápido possível. Ao sinal do avaliador, o aluno deslocou-se, o mais rápido possível, em direção à linha de chegada. O avaliador acionou o cronômetro no momento em que o avaliado, ao dar o primeiro passo, toque o solo pela primeira vez com um dos pés além da linha de partida. O cronômetro foi travado quando o aluno ao cruzou a segunda linha (linha de cronometragem) tocou pela primeira vez ao solo. Anotação: O cronometrista registrou o tempo do percurso em segundos e centésimos de segundos (duas casas após a vírgula). Todos os testes foram aplicados de acordo com o (anexo 8) e descritos na fichade avaliação (anexo 7).

### 3.5.2 – PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram descritos, organizados e analisados por meio da estatística descritiva que segundo Reis (2001) nos permite organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos.

Descrevemos os resultados por meio de gráficos de *pizza* que se trata de um diagrama circular onde os valores de cada categoria estatística representada são proporcionais às respectivas frequências. Este gráfico pode vir acompanhado de porcentagens e utilizado para

dados qualitativos nominais. Utilizamos como referência para organizar e classificar as categorias expostas dos dados coletados o manual da bateria do Projeto Esporte Brasil (PROESP) de Gaya et all. (2016) que considera os resultados em excelência, “muito bom”, “bom”, “razoável”, “fraco” e “ruim” (SALVADOR, 2015, p.22).

#### 4.0. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram organizados da seguinte forma: primeiro descrevemos os resultados em forma de gráficos de pizzas e posteriormente realizamos as análises dos dados obtidos no questionário socioeconômico onde buscamos verificar os seguintes aspectos ligados ao perfil desses alunos\atletas: idade; escolaridade; alunos com aulas de Educação Física; quantidade de aulas semanais; assuntos ministrados nas aulas de Educação Física e prática de atividades fora da escola (apêndice 1). Enquanto nos testes de aptidão física relacionados ao desempenho do Projeto Esporte Brasil (PROESP, 2016) relatamos e analisamos os seguintes testes aplicados : teste cardiorrespiratório de 6 minutos; salto em distância; arremesso de medicineball; teste do quadrado e corrida de 20 metros.

#### 4.1 RESULTADOS DA BATERIA DE TESTES DO PROJETO ESPORTE BRASIL RELACIONADOS AO DESEMPENHO DOS ALUNOS\ATLETAS.

No que diz respeito aos resultados aos dados coletados por meio da aplicação dos testes do projeto esporte brasil (PROESP) constatou-se os seguintes resultados:

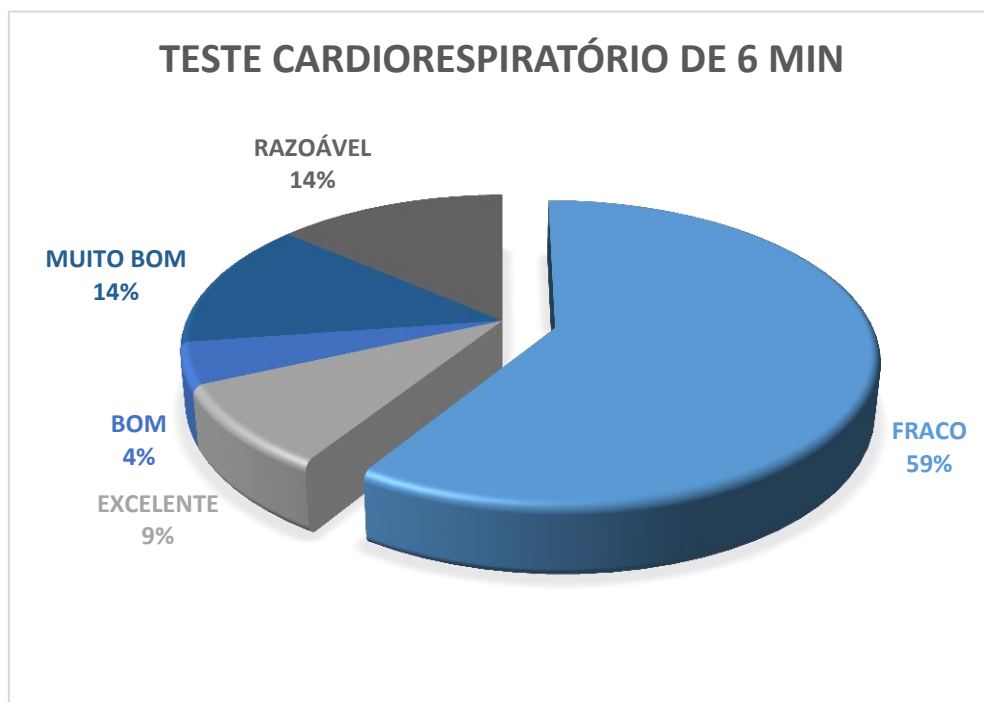


Gráfico 1 – Representação dos resultados do teste cardiorrespiratório de 6 minutos

No teste de resistência cardiorrespiratório de 6 minutos os resultados indicam que 14% foram classificados no nível razoável e muito bom, 4% bom, 9% excelente e 59% dos alunos, correspondendo a mais da metade dos alunos total desse estudo, estão abaixo da média mínima esperada no protocolo. Dessa forma, a maioria deles tiveram um desempenho fraco nesse teste.

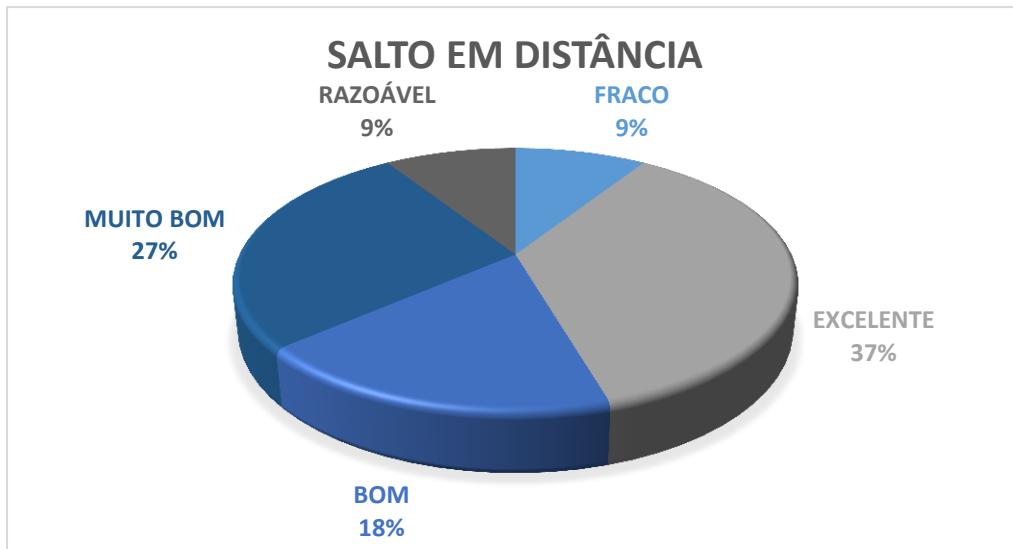


Gráfico 2 – Representação dos resultados do teste de salto em distância.

Podemos verificar no estudo em questão que, 9% da amostra apresentou resultado razoável e fraco, 18% da amostra bom, 27% da amostra muito bom e 37% o maior valor obtido em percentual das classificações de amostragem apresentou um resultado excelente.

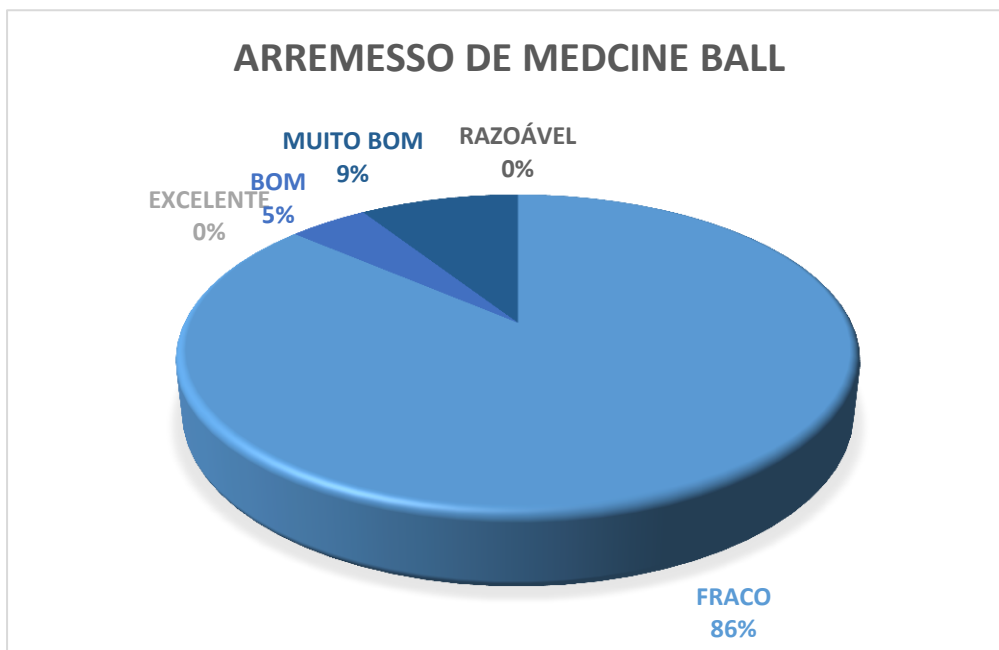


Gráfico 3 – Representação dos resultados do teste de arremesso de medicine ball.

Podemos verificar no estudo em questão que não houve nenhum aluno classificado em nível excelente o que nos chamou bastante atenção e também em nível razoável não houveram alunos. 5% dos alunos da amostra apresentaram nível bom, 9% apresentaram nível muito bom, e disparadamente 86% da amostra apresentou resultado fraco.

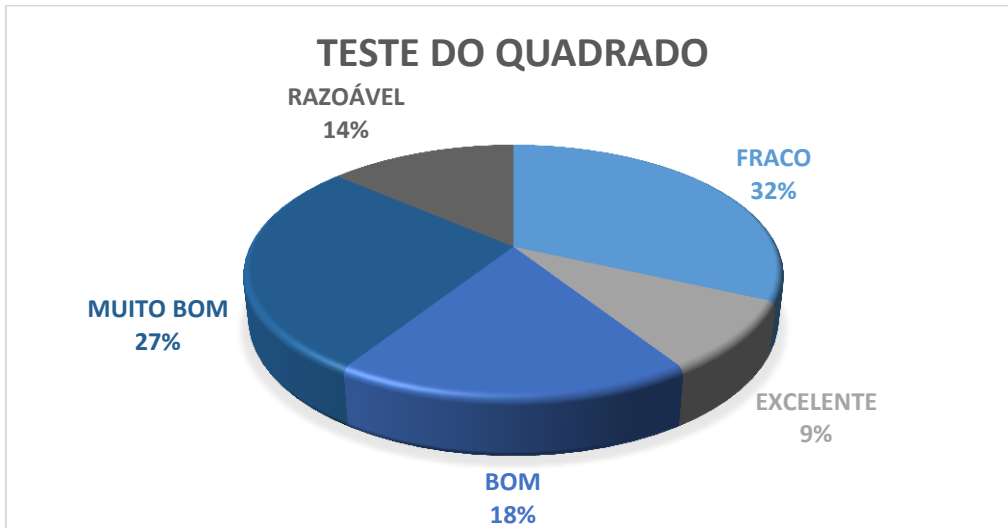


Gráfico 4 – Representação dos resultados do teste do quadrado

O teste do quadrado (agilidade) mostrou que 27% dos alunos se encontram com os seguintes resultados: muito bom 9% excelente; 18% bom, enquanto 32% estão no nível fraco e 14% razoável, no limite da média estabelecida pelo protocolo PROESP (2016).

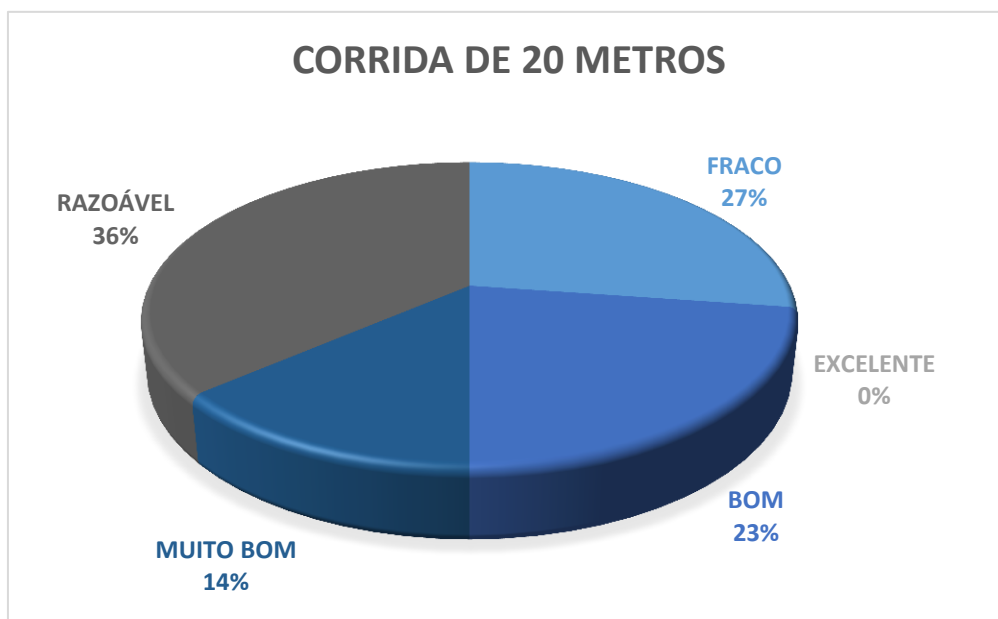


Gráfico 5 – Representação dos resultados do teste da corrida de 20 metros

No teste de corrida de 20 m os resultados não indicaram nenhuma tendência para uma classificação homogênea, pelo contrário houve um resultado bastante misto onde a maior parte foi classificada no nível razoável com 36% da totalidade, no nível muito bom 14%, em nível bom 23%, e finalizando 27% obteve nível fraco. No geral a maior parte dos alunos analisados está dentro da média mínima esperada pelo protocolo da PROESP.

#### **4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO DE PERFIL EDUCACIONAL DOS ALUNOS/ATLETAS E TESTES DO PROJETO ESPORTE BRASIL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS AO DESEMPENHO DOS ALUNOS/ATLETAS**

Por meio do questionário de perfil educacional dos alunos/atletas obtivemos informações de grande importância para traçar o perfil social desses alunos/atletas. Isto foi necessário porque entendemos que esses dados foram importantes em relação com os resultados de alguns testes do protocolo aplicado, todos os dados mencionados abaixo estão contidos nos anexos das páginas 50 a 52 em formato de gráfico de pizza. Acerca da idade de acordo com os valores obtidos por meio do questionário socioeconômico 39% dos alunos encontravam-se na idade de 15 anos, enquanto 61% estavam com idade de 14 anos. Portanto, mais da metade desses alunos tiveram suas idades na faixa etária dos quatorze anos de idade. Acerca da escolaridade, a maioria dos alunos encontravam-se na etapa do ensino fundamental 2 da educação básica sendo correspondente a 82% dos entrevistados, enquanto 9% estavam no ensino médio e 9% no ensino fundamental 1, logo chegamos à conclusão que mais da metade desses indivíduos estavam inseridos na segunda etapa do ensino fundamental. Observou-se no gráfico que 95% dos alunos participam das aulas de Educação Física, correspondendo ao total de 21 alunos, enquanto apenas 1 aluno, representado pelos 5%, relatou não ter aula dessa disciplina em sua instituição.

Acerca dos resultados presentes no gráfico 1 (teste cardiorrespiratório de 6 minutos) pode-se observar que existe uma grande preocupação relacionada ao desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória desses indivíduos, pois a maioria deles foram mal no teste. Essa realidade não é diferente de alguns estudos presente na literatura, de acordo com Abreu et.al (2015) que buscou analisar a resistência aeróbica de jovens jogadores de futebol da categoria sub-15 foi concluído que os valores médios para a classificação “ruim” foram altos em ambos os sexos (79,07% meninas e 91,11% meninos) onde segundo o autor, esses fatores ligados podem estar ligados a problemas cardiovasculares, peso corporal, fatores socioeconômicos, além da pouca prática de exercícios físicos aeróbicos que pode estar



associada ao mundo digital onde as adolescentes passam muito tempo entre amigos e familiares que influenciam diretamente na realização de práticas sedentárias .

Apesar da maioria dos alunos praticarem atividades extraescolares e participam das aulas de Educação Física 2 vezes por semana com o conteúdo de esporte e dar a ideia de estarem ativos em outros tipos de atividades, a realidade do teste parece mostrar que o motivo deles estarem realizando esporte na escola e na comunidade parece não ter tido nenhum impacto acerca de suas capacidades cardiorrespiratórias que permaneceram abaixo do esperado no protocolo PROESP (2016). Portanto, os profissionais se encontram dentro de uma realidade capaz de provocar o insucesso da carreira futebolística desses alunos, pois a baixa capacidade aeróbica de atletas pode interferir negativamente no desempenho esportivo, especialmente no futebol onde os jogadores precisam da resistência para conseguir render durante todo o decorrer da partida, segundo Abreu et al (2015).

Analisando o gráfico do teste de salto em distância PROESP (2016) , pode-se alegar que de forma geral em acordo com os resultados obtidos nesse estudo, a maioria dos alunos tiveram um resultado muito bom nesse teste, e encontramos algo bastante interessante, onde os participantes com idade cronológica inferior a outros tiveram melhores resultados que alguns mais velhos .

Este resultado do teste de salto horizontal também pode ser explicado por alguns estudos publicados na literatura, como por exemplo, o estudo realizado por Braz, Thiago Volpi et al. (2008), que comparou os resultados da amostra presente em sua pesquisa e verificou que alunos com idade cronológica maior que os demais alunos no geral tiveram resultados melhores, mas também existiram alunos com idade inferior que se saíram melhores que os de idade mais avançada, o que segundo Thiago Volpi et al. (2008) pode ser explicado pela individualidade biológica de cada aluno, onde o estirão pode haver acontecido precocemente .

Buscando complementar outros fatores que podem ter influenciado nesse teste (salto horizontal) verificamos no estudo de Malina (2002) que teve como objetivo comparar o desempenho motor e características antropométricas de jovens em diferentes estágios maturacionais em faixas etárias específicas (10-11, 12, 13, 14, 15-16 anos de idade), que a estatura de cada aluno foi a principal variável que evidenciou a disparidade nos resultados dos testes de salto em distância para análise da força explosiva de toda a amostra . Os jovens com maior massa corporal também tiveram uma tendência a apresentar resultados superiores nos

testes de salto horizontal. Logo, verificou-se que essa realidade do presente estudo ,no qual os alunos obtiveram um gráfico bem heterogêneo, pode estar ligada a detalhes relacionados com alterações morfológicas como crescimento e densidade corpórea, não influenciando negativamente nos bons resultados gerais que 91% dos alunos\atletas obtiveram nesse teste específico.

Acerca dos resultados obtidos no gráfico 3 referente ao arremesso de medicineball podemos observar que existe um déficit referente ao desenvolvimento dos membros superiores dos indivíduos analisados, pois mesmo tendo entendimento que os membros inferiores não são fortemente trabalhados no futebol, o resultado do teste mostrou que a grande maioria dos alunos tiveram resultado bastante ruim no teste o que nos chama atenção.

Segundo o estudo de Martins et al (2019) que teve como objetivo comparar o perfil antropométrico, funcional, psicológico, socioambiental e maturacional de jovens atletas de Futebol de um colégio militar com o perfil de não atletas, foi visto que quando comparado atletas de futebol de uma escola militar, onde dentre eles está inclusa a categoria sub 15, com não atletas na mesma escola, os atletas apresentaram melhores resultados que os não atletas, o que mostra que mesmo sendo pouco trabalhado os membros superiores em comparação com não atletas os atletas tem melhor desempenho. Machado (2018), Em seu estudo realizou um programa de treinamento de doze semanas em que um dos testes realizados para obtenção da melhora ou não do desempenho foi o arremesso de medicine ball do protocolo (PROESP), encontrou-se resultados significativamente positivos na melhora do desempenho dos membros superiores após a aplicação do programa de treinamento, que além desse teste de medicine ball , fora, verificados também : Índice de massa corporal (IMC); Força de Membros Inferiores; Velocidade e Resistência Cardiorrespiratória.

Com isso podemos verificar que o resultado “ruim” dos alunos no teste de arremesso de medicine ball, da amostra do presente trabalho pode ser trabalhada com treinamentos, que estes poderão melhorar o resultado dos alunos, e com isso o ganho de melhor condicionamento de membros superiores que podem ser de grande valia no ganho de massa muscular e força que auxiliará nos arremessos dos laterais ,(MACHADO , 2018) .

O presente resultado do gráfico 4 do teste do quadrado mostra que a maioria dos alunos, correspondente a 68% dos alunos\atletas tiveram resultados de “razoável” a “excelente”, porém o restante correspondente a 32% do total não obtiveram médias expressivas. Ao analisar essa questão na literatura, verifica-se que esses resultados podem

estar tendo influência do processo de maturação biológicos dos indivíduos analisados , tal afirmação é defendida por Morouço et al. (2017) pois seu estudo buscou analisar a evolução das características antropométricas e capacidades físicas, ao longo de uma época desportiva, em jovens jogadores de futebol, no quesito agilidade. O mesmo concluiu que a agilidade é principalmente treinada e melhorada durante à fase de pré-época e que se encontra diretamente ligada com à idade do jogador, sendo desenvolvido no decorrer da puberdade. De acordo com o autor é possível que os alunos que não apresentaram médias expressivas possam melhor seu desempenho com o decorrer de sua fase púbere.

Acerca dos resultados obtidos no gráfico 5 de corrida de 20 metros podemos observar que existe um conjunto heterogêneo de resultados no que diz respeito à velocidade dos indivíduos analisados, pois excluindo o nível “excelente” em que não houveram alunos classificados, todos os outros níveis tiveram uma porcentagem significativa referente ao total onde 73% deles foram classificados entre os seguintes níveis: “muito bom” 14%, em nível “bom” 23% e 36% “razoável”. No geral a maior parte dos alunos analisados está dentro da média mínima esperada pelo protocolo da PROESP.

Sendo assim, ao analisar o estudo de Machado (2018) é possível notar que existe uma dificuldade na busca de aprimoramento da velocidade nesta presente categoria, em análise realizada na aplicação de um treinamento de doze semanas, foi constatado que curiosamente não houve melhoras significativas nos resultados da corrida de 20 m, o que preocupa até certo ponto devido à velocidade ser extremamente importante para o jogo, pois a mesma variável pode ser decisiva em vários momentos da partida, como por exemplo num contra-ataque , na retomada do sistema defensivo e na concretização de uma jogada ensaiada. Dessa forma, apesar da maioria dos alunos\atletas terem alcançado um resultado satisfatória segundo o projeto esporte Brasil de Gaya et al. (2016) , é notório que para alcançar o ápice da classificação (excelente) é preciso que eles aprimorem à condicionante debatida no presente parágrafo.

## 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo notou-se que a maioria dos alunos obtiveram resultados considerados na média segundo o protocolo do projeto esporte Brasil (PROESP) de Gaya et.al (2016) em 3 testes (salto em distância, teste do quadrado e corrida de 20 metros) . Apesar do bom desempenho da amostra nessa pesquisa foi possível observar que os alunos apresentaram dados heterogêneos, onde enquanto uns estão no nível “excelente”, outros encontram-se com uma classificação “razoável”, “bom” e “muito bom” , isso reflete que a maioria da amostra apresentou resultados satisfatórios quando envolveu os membros inferiores , já no teste de arremesso de medicine ball que envolve o trabalho de grupamentos superiores e no teste cardiorrespiratório eles obtiveram resultados muito abaixo da média proposta pelo protocolo PROESP.

De uma forma geral, a relação dos testes com o questionário socioeconômico realizado (Apêndice 1) constatou que os alunos com melhores resultados nos cinco testes aplicados, são também os alunos que de acordo com o questionário acima citado são praticantes de esportes na escola, estão todos atualmente estudando, em sua maioria tem duas aulas de educação física na semana, e em sua totalidade praticam atividades físicas extra classe.

Apesar dos bons resultados na maior parte do protocolo, observamos uma grande preocupação com desempenho físico desses alunos com a variável que envolveu o comportamento cardiorrespiratório, 59% da amostra foi classificada com o nível fraco. Sendo assim, percebemos que eles precisam melhorar essa variável, pois, para que o indivíduo tenha possibilidades físicas para futuramente seguir carreira profissional como atleta de futebol os (as) técnicos(as) professores(as) responsáveis pelo aprimoramento das capacidades físicas precisam estar atento a esse déficit e assim buscar outras formas de treinamento em que a resistência cardiorrespiratória seja mais enfatizada.

Portanto, o estudo concluiu que esses alunos\atletas das escolas pesquisadas da parte alta do município de Maceió precisam de uma atenção maior no que diz respeito às condicionantes que envolvem o desempenho deles, principalmente na variável de aptidão cardiorrespiratória e força dos membros superiores.Esses resultados mostraram que apesar da hipótese desse estudo ter acreditado em uma distribuição homogênea em todos os testes, constatou-se níveis heterogêneos (para mais ou para menos). Apesar de a pesquisa ter encontrado esses resultados, notamos que pesquisas que envolvem esse tipo de temática ainda é pouco explorada.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Irene Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999. Disponível em <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_105 - Esporte na escola Mas só isso professor Irene Conceição Rangel Betti.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_105_-_Esporte_na_escola_Mas_só_isso_professor_Irene_Conceição_Rangel_Betti.pdf)> acessado em 08 de jul de 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº9. 394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394)> Acessado em 04 de jul de 2020.

BLUMAN, Allan. **Elementary statistics: A step by step approach**. New York: McGraw-Hill Higher Education, 2009.

BRAZ, Tiago Volpi et al. Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol. **Mov Percep**, v. 9, n. 13, p. 7-30, 2008.

BINDO, Sândalo. A importância do desenvolvimento das capacidades físicas e aprimoramento de habilidades motoras em crianças de 7 a 12 anos de idade.

CARVALHO, Carlos; CARVALHO, Alberto. Não se deve identificar força explosiva com potência muscular, ainda que existam algumas relações entre ambas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 2, p. 241-248, 2006.

DA SILVA, Fabiano Piazzon et al. Associação da percepção de imagem corporal com a resistência cardíaca e índice de adiposidade corporal em praticantes de exercício físico. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 75, p. 892-900, 2018.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

FUHRMANN, Marlon; PANDA, Maria Denise Justo. Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo de escolares do Pibid/Unicruz/educação física. **BIOMOTRIZ**, v. 9, n. 1, 2015.

FORTES, Leonardo de Sousa; ALMEIDA, Sebastião Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Insatisfação corporal e maturação biológica em atletas do sexo masculino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 297-303, 2013.

GAYA, Adroaldo et al. Projeto Esporte Brasil PROESP-Br. Manual de Aplicação de Medidas e Testes, **Normas e Critérios de Avaliação**. Porto Alegre-RS, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002

KREBS, Ruy Jornada; MACEDO de Oliveira. Desempenho da aptidão física de crianças e adolescentes. **Revista Digital, Buenos Aires**, n. 85, 2005.

LOPES, Luana Barbosa; ABREU, Danillo José Campos de. Análise da capacidade cardiorrespiratória em jogadores de futebol da categoria sub-15. **Rev. Bras. de Futsal. Futebol**, São Paulo, v.7, n.26. p.430- 434.2015.

MACHADO, Rubem Filho. Efeitos de um treinamento físico sobre a aptidão física de escolares praticantes de futsal da cidade de Niterói-RJ. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 39, p. 462-466, 2018.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: **Roca**, 2002.

MARTINS, Alan Jaques. Características antropométricas, fisicomotoras, psicossociais e maturacionais de jovens atletas de futebol de um colégio militar. 2019. 37 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - **Escola de Educação Física**, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

MELO, Manoel Luis; NUNES, Tamires Fernanda Barbosa; RODRIGUES, Alejandro Martins. Importância das escolinhas de Futebol na formação do jovem atleta em Campina Grande–PB. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, v. 2, n. 3, p. 163-181, 2016.

MOREIRA, Marco Antonio; NAVARRO, Antonio Coppi; ZANETTI, Marcelo Callegari. Perfil do IMC, Somatotipo, Agilidade e Resistência anaeróbica láctica de atletas de futsal feminino das categorias sub 15, 17, 19 e adulto. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 19, 2013.

MOREIRA, Lucas Pereira et al. Influência da maturação na capacidade força explosiva de futebolistas da categoria sub-15. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 8, n. 1, p. 76-83, 2016.

PINTO, Morgana; MASCARELO, Raquel; DA SILVA, Mauro Amâncio. Treinamento de força nas categorias de base do Futebol. **Conhecimento e consequência. Do corpo: ciências e artes**, v. 7, n. 1, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013.

REIS, Edna Afonso, REIS, Ilka Afonso. (2002) Análise Descritiva de Dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**. Disponível em: [www.est.ufmg.br](http://www.est.ufmg.br).

ROMANHOLO, Rafael Ayres et al. Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 45, 2014.

RIZZO, de Souza et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTE: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS E ATLETAS. **Pensar a Prática**, 19(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i2.40650>. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/40650/pdf> acessado em 06 de jul de 2020.

SALVADOR, Wesyllis et al. Análise do conteúdo de estatística descritiva no ensino médio. **il. color**. Campina Grande, v.1, n3 ,2015.

SOUZA, Guilherme Gonzaga de. Antropometria e desempenho motor em crianças praticantes de futsal/futebol: um estudo descritivo. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SILVA, Rui e MOROUCO, Pedro. Avaliação das características antropométricas e capacidades físicas ao longo de uma época desportiva em futebol: comparação entre sub-15, sub-17 e sub-19. **Motri**. [online]. 2017, vol.13, n.1 [citado 2020-07-25], pp.38-49. Disponível: <[http://x/www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2017000100005](http://x/www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2017000100005)>. ISSN 1646-107X.

SILVA, Pedro Giovâni et al. Introdução à Estatística básica. **Laboratório de Imunologia Aplicada à aquicultura**, UFSC. Florianópolis, agosto de 2015.

SILVA, Gabriela Breggue et al. Documentos Norteadores da Educação Para o Ensino Fundamental. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires**, Año 18, Nº 183, Agosto de 2013. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd183/documentos-norteadores-da-educacao.htm> acessado em 04 de jul de 2020.

SILVA, Victor Célio et al. Análise de aptidão física de adolescentes praticantes de Futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 34, p. 250-257, 2017.

TOURINHO, Hugo et al. Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 12, n. 1, p. 71-84, 1998.

VENANCIO, Patrícia Espíndola Mota et al. Aptidão física em adolescentes praticantes de Futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 36, p. 41-48, 2018.

WILSON, Thomas. Qualitative “Versus” Quantitative Methods in Social Research. In: **Bulletin de Methodologie Sociologique**, nº 10, avril, 1986, p. 25-51.



## **APÊNDICES**

QUESTIONÁRIO DE PERFIL EDUCACIONAL DOS ALUNOS/ATLETAS

1º) Qual sua idade? \_\_\_\_

2º) Assinale um ( X ) no seu nível de escolaridade atual. (Marcar apenas uma opção)

ENSINO FUNDAMENTAL I

ENSINO FUNDAMENTAL II

( ) 2º Ano do Ensino Fundamental

( ) 6º Ano do Ensino Fundamental

( ) 3º Ano do Ensino Fundamental

( ) 7º Ano do Ensino Fundamental

( ) 4º Ano do Ensino Fundamental

( ) 8º Ano do Ensino Fundamental

( ) 5º Ano do Ensino Fundamental

( ) 9º Ano do Ensino Fundamental

( ) Cursando Ensino Médio

3º) Você estuda atualmente?

SIM ( ) NÃO ( )

PORQUE? \_\_\_\_\_

4º) Você tem aula de Educação Física na Escola onde Estuda?

SIM ( ) NÃO ( )

PORQUE? \_\_\_\_\_

5º) Quantas vezes por semana?

(1) VEZ      (2) VEZES      (3) VEZES      (4) VEZES

6º) O que é realizado na aula de Educação Física?

( ) ESPORTE      ( ) CONHECIMENTOS CORPORAIS

( ) GINASTICA      ( ) ATIVIDADES RITMICAS EXPRESSIVAS

( ) JOGOS E BRINCADEIRAS

7º) Além do Futebol e das aulas de EDF você pratica alguma atividade extra?

SIM ( ) NÃO ( )

QUAIS? \_\_\_\_\_

## **ANEXOS**

### **Termo de Assentimento e Livre Esclarecido (T.A.L.E)**

Você .....está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa Análise e Comparação dos Níveis de Aptidão Física em Alunos de Escolas de Futebol do Município de Maceió - categoria sub-15 , dos pesquisadores Eriberto José Lessa de Moura , Alexandro Judson Barbosa Amorim e Lucas Santos Correia . A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina à área de Educação Física.
  2. A importância deste estudo é de fornecer ao professor dados , a partir de um diagnóstico e comparação dos níveis de aptidão física entre atletas de futebol sub 15, informações de extrema relevância em seu trabalho, auxiliando-o para elaboração de um treinamento físico mais eficaz, capaz de preparar o jovem atleta de forma sequencial, ou seja, dentro dos limites exigidos na fase motora do indivíduo evitando retardos em sua performance durante o jogo.
  3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: analisar e comparar os níveis de aptidão física de duas equipes de futebol sub 15 de duas escolas de futebol do município de Maceió.
  4. A coleta de dados começará e terminará em fevereiro de 2020 , após a aprovação do CEP/UFAL.
  5. O estudo será feito da seguinte maneira: aplicação do Protocolo da (PROESP, 2016), análise dos dados, discussão dos resultados obtidos e, por fim, a conclusão do estudo.
  6. A sua participação será nas seguintes etapas: assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) pelos pais dos alunos envolvidos na presente pesquisa , e a submissão aos teste de : Cardiorrespiratório (teste de corrida dos 6 minutos), velocidade (teste de corrida de 20 metros) , força explosiva de membros superiores (teste de arremesso de medicineball), força explosiva de membros inferiores (salto horizontal) e teste de agilidade (teste do quadrado) do protocolo (PROESP ,2016).
  7. Riscos – Possibilidade de danos na dimensão física como, uma distensão muscular, dores ou desconforto local devido à execução dos testes solicitados respeitando os limites corporais e fisiológicos uma vez que os alunos estão em fase de crescimento e desenvolvimento do aparelho motor. Danos na dimensão moral e social como, constrangimento, alterações na autoestima ao se expor durante a realização dos testes.
- 7.1 Para minimizar os riscos mencionados acima, iremos fazer antes da realização de cada teste, um alongamento geral dos membros seguido de uma corrida para aquecimento na dimensão física. Os resultados dos testes que serão realizados, serão divulgados de forma confidencial para evitar possíveis constrangimentos entre os participantes. Os testes serão realizados por meio de divisões dos grupos, onde os alunos da espera para a realização dos testes ficarão distante dos que estiverem executando o protocolo do estudo, para evitar interferência externa que atrapalhem a concentração.

7.2 Em caso da ocorrência de algum dos riscos à saúde, durante a aplicação do teste, iremos dispor de um kit de primeiros socorros em caso de lesões simples . Ema caso de algum desconforto físico (dores , enjoos, tontura e refluxo) o alunos irá ser retirado da bateria de testes e só retornará em outro dia agendado pelos pesquisadores para concluir o protocolo . Na ocorrência de algum problema grave (sintomas de AVC , infarto etc) iremos dispor de um aparelho celular para acionar a emergência : SAMU( 192) e BOMBEIROS (193).

8. Benefícios da participação no estudo : Divulgação dos resultados de cada aluno, por meio de uma ficha onde estarão descritos todos os testes e dados dos resultados para que o mesmo possa obter informações acerca do seu nível de aptidão física relacionada ao desempenho, melhor visão de si com parâmetros específicos em busca do crescimento das habilidades no esporte, ganho de motivação junto aos alunos utilizando a comparação com os resultados encontrados e base para galgar um melhor resultado do que os resultados tidos no teste.

9. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são de total responsabilidade dos pesquisadores.

10. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são para contribuição de futuros estudos relacionados com este tema.

11. Você poderá contar com a seguinte assistência: Realizando todos os testes do protocolo (PROESP, 2016), sendo responsável (eis) por ela: através da assinatura deste termo.

12. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

13. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

14. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

15 O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

16. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

17. O TCLE será assinado em 3 vias assinados por todos e você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .

Eu ....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EUTENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa:**

Instituição: Universidade Federal De Alagoas, Instituto De Educação Física e Esporte (IEFE).  
 Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins  
 Complemento: Cidade Universitária  
 Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970  
 Telefone: (82) 3214-1873 (Secretaria do Curso)  
 Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

**Contato de urgência:** Sr(a).Eriberto José Lessa de Moura

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins  
 Complemento: Cidade Universitária - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)  
 Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970  
 Telefone: +55 82 9361-5916  
 Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

**ATENÇÃO:** O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoa, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Telefone: 3214-1041

Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)**

Você,.....está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa Análise e Comparação dos Níveis de Aptidão Física em Alunos de Escolas de Futebol do Município de Maceió - categoria sub-15 , dos pesquisadores Eriberto José Lessa de Moura , Alexandro Judson Barbosa Amorim e Lucas Santos Correia . A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina à área de Educação Física.
2. A importância deste estudo é de fornecer ao professor dados , a partir de um diagnóstico e comparação dos níveis de aptidão física entre atletas de futebol sub 15, informações de extrema relevância em seu trabalho, auxiliando-o para elaboração de um treinamento físico mais eficaz, capaz de preparar o jovem atleta de forma sequencial, ou seja, dentro dos limites exigidos na fase motora do indivíduo evitando retardos em sua performance durante o jogo.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: analisar e comparar os níveis de aptidão física de duas equipes de futebol sub 15 de duas escolas de futebol do município de Maceió.
4. A coleta de dados começará e terminará em fevereiro de 2020 , após a aprovação do CEP/UFAL.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: aplicação do Protocolo da (PROESP, 2016), análise dos dados, discussão dos resultados obtidos e, por fim, a conclusão do estudo.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) pelos pais dos alunos envolvidos na presente pesquisa , e a submissão aos teste de : Cardiorrespiratório (teste de corrida dos 6 minutos), velocidade (teste de corrida de 20 metros) , força explosiva de membros superiores (teste de arremesso de medicineball), força explosiva de membros inferiores (salto horizontal) e teste de agilidade (teste do quadrado) do protocolo (PROESP ,2016).
7. Riscos – Possibilidade de danos na dimensão física como, uma distensão muscular, dores ou desconforto local devido à execução dos testes solicitados respeitando os limites corporais e fisiológicos uma vez que os alunos estão em fase de crescimento e desenvolvimento do aparelho motor. Danos na dimensão moral e social como, constrangimento, alterações na autoestima ao se expor durante a realização dos testes.

7.1 Para minimizar os riscos mencionados acima, iremos fazer antes da realização de cada teste, um alongamento geral dos membros seguido de uma corrida para aquecimento na dimensão física. Os resultados dos testes que serão realizados, serão divulgados de forma confidencial para evitar possíveis constrangimentos entre os participantes. Os testes serão realizados por meio de divisões dos grupos, onde os alunos da espera para a realização dos testes ficarão distante dos que estiverem executando o protocolo do estudo, para evitar interferência externa que atrapalhem a concentração.

7.2 Em caso da ocorrência de algum dos riscos à saúde, durante a aplicação do teste, iremos dispor de um kit de primeiros socorros em caso de lesões simples. Em caso de algum desconforto físico (dores, enjoos, tontura e refluxo) o aluno irá ser retirado da bateria de testes e só retornará em outro dia agendado pelos pesquisadores para concluir o protocolo. Na ocorrência de algum problema grave (sintomas de AVC, infarto etc) iremos dispor de um aparelho celular para acionar a emergência: SAMU (192) e BOMBEIROS (193).

8. Benefícios da participação no estudo: Divulgação dos resultados de cada aluno, por meio de uma ficha onde estarão descritos todos os testes e dados dos resultados para que o mesmo possa obter informações acerca do seu nível de aptidão física relacionada ao desempenho, melhor visão de si com parâmetros específicos em busca do crescimento das habilidades no esporte, ganho de motivação junto aos alunos utilizando a comparação com os resultados encontrados e base para galgar um melhor resultado do que os resultados tidos no teste.

9. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são de total responsabilidade dos pesquisadores.

10. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são para contribuição de futuros estudos relacionados com este tema.

11. Você poderá contar com a seguinte assistência: Realizando todos os testes do protocolo (PROESP, 2016), sendo responsável (eis) por ela: através da assinatura deste termo.

12. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

13. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

14. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas



informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

15. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

16. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

17. O TCLE será assinado em 3 vias assinados por todos e você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .

Eu ....., responsável pelo menor ..... que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa:**

Instituição: Universidade Federal De Alagoas, Instituto De Educação Física e Esporte (IEFE).  
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins  
Complemento: Cidade Universitária  
Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970  
Telefone: (82) 3214-1873 (Secretaria do Curso)  
Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões.

**Contato de urgência:** Sr(a).Eriberto José Lessa de Moura

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins  
Complemento: Cidade Universitária - Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE)  
Cidade/CEP: Maceió - AL, Cep: 57072-970  
Telefone: +55 82 9361-5916  
Ponto de referência: Em frente à Reitoria Geral do Campus A.C Simões

**ATENÇÃO:** O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoa, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária, Telefone: 3214-1041

Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO N°  
466/12 E 510/16  
DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E  
SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS

Nós, Alexandro Judson Barbosa Amorim, Lucas Santos Correia e Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura (orientador), pesquisadores do projeto intitulado Análise dos níveis de aptidão física de alunos de escolas de Futebol do Município de Maceló – Categoria Sub-15, ao tempo em que nos comprometemos em seguir fielmente os dispositivos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, asseguramos que os resultados da presente pesquisa serão tornados públicos sejam eles favoráveis ou não, bem como declaramos que os dados coletados para o desenvolvimento do projeto, Por meio da coleta e descrição dos dados na ficha de avaliação do protocolo da PROESP (2016), elaborada para realização do presente estudo, serão utilizados para Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e, após conclusão da pesquisa, os Dados ficarão na posse do Orientador desse estudo Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura .

Maceló, 29 de outubro de 2019




(Alexandro Judson Barbosa Amorim)



(Lucas Santos Correia)



(Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura)

		<b>FICHA DE AVALIAÇÃO – PROESP</b> <b>DESCRIÇÃO DOS DADOS</b>	
<b>ESCOLA:</b>		<b>CATEGORIA:</b>	<b>TURMA:</b>
<b>ENDEREÇO:</b>			
<b>CIDADE:</b>	<b>BAIRRO:</b>	<b>CEP:</b>	
<b>TELEFONE: ( )</b>	<b>EMAIL:</b>		
<b>NOME COMPLETO DO ALUNO:</b>			
<b>SEXO: ( ) M ( ) F</b>		<b>DATA DE NASCIMENTO:    /    /</b>	
<b>NOME DA MÃE:</b>			
<b>NOME DO PAI:</b>			
<b>DATA DE AVALIAÇÃO:    /    /</b>		<b>HORÁRIO:</b>	<b>TEMPERATURA:</b>
<b>MODALIDADE ESPORTIVA PRATICADA COM FREQUÊNCIA:</b>	<b>FREQUÊNCIA SEMANAL</b>	<b>DURAÇÃO MÉDIA DE CADA SESSÃO</b>	<b>TEMPO DE PRÁTICA</b>
1-			
2-			
3-			
<b>APRESENTA ALGUMA DEFICIÊNCIA? QUAL?</b>			
<b>OBSERVAÇÕES:</b>			
<b>6 MINUTOS:</b>			<b>M</b>
<b>9 MINUTOS:</b>			<b>CM</b>
<b>SALTO EM DISTÂNCIA:</b>			<b>CM</b>
<b>ARREMESSO DE MEDICINEBALL:</b>			<b>CM</b>
<b>QUADRADO:</b>			<b>SEG</b>
<b>CORRIDA DE 20 METROS:</b>			<b>SEG</b>
<b>RESULTADO</b>			<b>X</b>
<b>RUIM</b>			
<b>BOM</b>			
<b>EXCELENTE</b>			
<p>A marcação com (x) em uma das cédulas corresponde ao nível de aptidão física do participante de acordo com a bateria de testes que foram aplicados pelos pesquisadores desse estudo.</p>			

